



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

**FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO
CNPJ 45.395.704/0001-49**

Ata nº 008 – Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo – 03/08/2016

Aos três dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis, reuniu-se o Conselho Deliberativo da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado em sua sede, à Avenida Olívo Gomes, nº 100, Santana, São José dos Campos (SP), com acesso pelo Parque da Cidade para Reunião Ordinária que contou com a pauta: 1) Posse de novos Conselheiros. 2) Aprovação das Atas nºs 005 – 006 e 007. 3) Apresentação do Plano Museológico. 4) Informes COMPHAC. 5) Indicação de representantes do Conselho Gestor do FMC. 6) Assuntos Gerais. O Presidente fez a abertura agradecendo pelas presenças e indagando se todos haviam recebido a pauta, seguida de leitura das justificativas de ausências da Conselheira Helen Rose, representante do SENAC, mas que contou com a presença do Conselheiro suplente Oswaldo Jr. representante do SESC. Justificou também o pedido do Conselheiro Antônio Olivo Acioli, que foi representado pelo seu Conselheiro suplente Vitor Portezani. Prosseguindo, o Presidente registrou o pedido de desligamento da Conselheira e Vereadora Amélia Naomi e Conselheiro Carlos Eduardo Arcanjo, por conta da eleição, seguida do registro de pedido de desligamento do Conselheiro Alexandre Penedo, por motivos pessoais. O Presidente ainda fez leitura de ofício nº 005611 recebido da Câmara Municipal, onde informou a desincompatibilização dos Conselheiros Titulares e Suplentes do Conselho Deliberativo, bem como do Conselho Fiscal. Continuando, o Presidente informou que em reunião passada havia falado a respeito de dois segmentos, do Conselho Deliberativo, que tinham pessoas interessadas em fazer parte e que chegou a citar o nome de um deles, porém que foi sugestão do próprio Conselho que esses dois setores se reunissem e indicassem os representantes, ocasião em que disse que foram chamadas e feitas as reuniões com as entidades e passou a citar as indicações que foram feitas, conforme seguem: Segmento Profissionais Liberais – Titular: Celio Zacarias Lino, representante da Associação dos Advogados. 1º Suplente: Vitor Chuster, representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos, frisando que Vitor é conhecido da FCCR por ter trabalhado um bom tempo como Diretor de Patrimônio Histórico e 2º Suplente: Antonio Celso Escada, representante da Associação Paulista de Medicina, que justificou a sua ausência por motivo de gripe. Prosseguindo, informou do segmento das Instituições Culturais, dizendo que compareceram dois segmentos, ou seja, do Site São José dos Campos de Antigamente, compareceu o Sr. Wagner Donizette Ribeiro e representando a Cia. Bola de Meia, compareceu a Sra. Sílvia Tereza de Araújo, que na sequência enviou ofício pedindo o seu desligamento. Assim sendo, esse segmento ficou apenas com o Titular: Wagner Donizette Ribeiro, ocasião em que o Presidente os declarou empossados, desejando boas vindas, frisando que este ano é atípico porque se faz a lista tríplice e que conta com um calendário específico. O Presidente informou a presença do Dr. Walter Xavier da Cunha Filho, Diretor Presidente e de seu Assessor Nicolás Rotella, ambos da Associação dos Advogados que estavam prestigiando a reunião do Conselho. Prosseguindo, indagou se todos haviam recebido a cópia das atas nºs 005, 006 e 007, frisando que a ata nº 006 não houve quórum e assim foi apenas um registro. Colocou para aprovação a ata nº 005, indagando se havia algo a ser acrescentado e ou suprimido ou se era contra ou se abstinha, como não houve manifestação a ata foi aprovada, seguida de colocação da ata nº 007 que também indagou se havia alguma sugestão a acrescentar e ou suprimir, ou se alguém era contra ou se abstinha, como não houve manifestação a ata foi aprovada e a ata nº 006 também foi aprovada. Prosseguindo, passou ao próximo item de pauta, ou seja a apresentação do plano museológico pelo DPH, ocasião em que passou a palavra para a Sra. Priscila Vidal para explicar sobre a

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olívo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055– São José dos Campos – SP – Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

contratação do serviço e a importância do registro no DPH e FCCR. Prosseguindo, a Sra. Priscila cumprimentou os Conselheiros e deu boas vindas aos novos integrantes, explicando que a Diretoria de Patrimônio, atendendo ao Sistema Nacional de Museus e atendendo também ao Sistema Municipal de Cultura que foi aprovado este ano e que prevê as diretrizes para os próximos dez anos, seguida de apresentação do Sr. Akira que é o coordenador do setor de Museus, frisando ainda que foi feita a contratação de uma empresa para fazer o diagnóstico do acervo que existe até o momento para fazer o plano museológico, previsões futuras cruzando com outros indicativos que há na cidade e a própria adequação da legislação da FCCR e do novo organograma que está sendo previsto para a FCCR, dizendo ainda que foi feito projeto arquitetônico de adequação de armazenamento de todo o acervo de forma bem técnico e específico. A Sra. Priscila disse ainda que é um importante passo para a Diretoria do Patrimônio, para a FCCR e para a cidade, frisando ser importante a apresentação em multimídia, tendo em vista que o Conselho está à frente de todas as políticas que a FCCR tem levado na cidade e o registro, bem como o plano museológico estão à disposição na FCCR para aqueles que se interessem em conhecer melhor e que o Sr. Akira faria um detalhamento. Continuando, o Sr. Akira se apresentou, dizendo que o trabalho que a Sra. Priscila descreveu é um processo que vem de muito tempo de pensar as questões do Museu em São José dos Campos, principalmente os quais estão sob a gestão da FCCR, frisando ser um histórico longo desde a criação da FCCR e que os Museus vêm se materializando e sendo pensado conceitualmente de diferentes maneiras nos últimos três ou quatro anos e que foi retomado esse pensamento sobre os Museus e que busca uma nova rematerialização, focando, especificamente, o Museu Municipal de São José dos Campos, que é um órgão criado por lei em 1993 e o foco foi de reestruturar e de pensar conceitualmente o que seria esse Museu. Prosseguindo, disse que o Museu Municipal está com uma sede na antiga Câmara Municipal de São José dos Campos, sito à Praça Afonso Pena, nº 29, explicando que, hoje, o piso térreo é todo ocupado pelas atividades do Museu Municipal, frisando que não é um processo muito simples e por isso houve necessidade de se contratar a Sra. Gisele e a Sra. Sílvia para somar esforços e traçar conceitualmente o que poderia ser o Museu em São José dos Campos, frisando ser este o único criado por lei, gerido pela FCCR, dizendo ainda que o trabalho pede uma materialização futura, mas é um prosseguimento de diálogo longo e difícil sobre os Museus em São José dos Campos, frisando ser uma discussão que já dura 30 anos. Continuando, disse que boa parte do acervo deste Museu já se encontra lá na Câmara e outra parte está na Igreja de São Benedito, que foi a antiga sede do Museu Municipal. Continuando passou a palavra a Sra. Sílvia e Gisela para falar desse conceitual, que é uma reeducação administrativa e apontar o que se quer para o Museu a longo prazo, frisando que no momento há pesquisa e atualização de todos os dados e entradas de acervo, ou seja material que já existia há 14 anos, dizendo ainda que muitos deles ainda não se encontram cadastrados e poder executar esse trabalho de conservação e identificação é muito importante para o município. Informou que o museu está aberto para visitação e fez convite para visita para aqueles que ainda não conhecem. Prosseguindo e com a palavra, a Sra. Gisele se apresentou como Museóloga e agradeceu a oportunidade de falar sobre esse trabalho que foi desenvolvido nos últimos meses junto ao Museu, frisando que o Plano Museológico é uma ferramenta, documento, previsto legalmente pelo Ministério da Cultura, do Sistema Nacional de Museus, que pretende que as instituições tenham um plano de trabalho ao longo do tempo, frisando ser um documento que tem a recomendação de ser repensado após aproximadamente 5 anos, tendo em vista que as coisas se transformam ou não, dizendo ainda que o fundamento é estabelecer as diretrizes, qual a missão da instituição, quais os seus objetivos e a partir disso estruturá-lo em termos organizacionais, técnicos e culturais. Disse que o trabalho começou com um diagnóstico de como é o

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055- São José dos Campos - SP - Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

organograma, qual a equipe que o Museu conta, qual a missão da instituição, quais os objetivos, qual o tipo de acervo que mantém, bem como a situação em que se encontra esse acervo do ponto de vista documental e de conservação e a partir desse ponto, organizá-lo, dizendo ainda que foi analisado o prédio e quais as condições que possui para abrigar e fazer a sua função cultural. Disse que foram vários tópicos estudados para ter um panorama claro da situação real e que a partir disso foi feito um pensamento que foi desenvolvido em conversas com a Diretoria do Patrimônio Histórico e coordenação do Museu para que fosse possível avaliar as expectativas e potencialidades. O museu foi constituído ao longo dos anos como um museu muito focado sobre o patrimônio material da cidade, sobre coleções que expressam essa história, esse perfil da cidade, mas as nossas conversas nos levaram a indicar uma tipologia de museu, que vai além do patrimônio material. O que está se propondo é um museu ligado à cidade; o que é São José dos Campos enquanto cidade, quais os processos, as dinâmicas, qual é o lugar na cidade que se pode falar, olhar e observar em termos de patrimônio esta cidade que se constrói coletivamente, então o que está se propondo é ir além das coleções materiais que estão abrigadas no Museu Municipal e abrir isso para enxergar a cidade em todos os seus vieses. Então identificamos como missão do Museu: identificar, preservar e comunicar o patrimônio da cidade, dentro do seu interesse museológico, enquanto fundamento da identidade local, promovendo a formação de consciência e ação cidadã. O Plano Museológico também tem visão de futuro, onde se quer chegar com esse projeto e quais são os valores que sustentam essa ideia, os slides já estão gravados na FCCR e está disponível para quem quiser se debruçar um pouco mais sobre esses textos, frisando que dentro dos objetivos do Museus, propõe-se pesquisas, coletas, registros de patrimônio, pensando isso numa abordagem integral, porque às vezes a gente fica um pouco fixado na questão do objeto museológico, mas é importante tecer todos os contextos sobre o qual ele está envolvido, ele é expressão material, testemunho de processos muito mais complexos e o que está se propondo é que o Museu consiga fazer essa tessitura desse universo mais complexo e mostre isso através das exposições, do serviço educativo, da educação patrimonial e em ações que aproximem a população do museu, não só através das exposições, ocasião em que disse que o Museu possui algumas coleções conhecidas, como de artes visuais, arte popular e folclore que também já tem sua maturidade dentro da formação cultural, dizendo que foi pensado um sistema de museus que tenha várias unidades, sob uma coordenação, com várias instâncias de tratamento, frisando que é o que foi proposto por uma consultoria dentro da FCCR que coloca alguns núcleos de trabalho. Continuando, a palavra foi passada para a Sra. Silvia que disse ser da área da educação e de comunicação que falou da musealização da cidade, dizendo ser o mais saboroso e inovador que a proposta pode trazer para o município, dizendo que o Museu tem uma forma própria de comunicação e isso tem que ser criado por um designer ou arquiteto que vai criar uma sinalização e as pessoas vendo as intervenções que o Museu está fazendo na cidade, vão entendendo esse código com o tempo. Disse ainda que além dessa musealização da cidade, foi pensado em levar alguns acervos materiais do Museu para a cidade, como grandes vitrines, por exemplo, uma peça grande que não cabe na sala do Museu ou uma exposição temporária ou de longa duração e assim sendo, o Museu estuda um espaço e leva esse objeto para ser exposto, por exemplo, à beira do banhado, em uma praça, citou como exemplo um consultório de dentista que é difícil expor por ser grande, frisando que na cidade há uma universidade que trabalha com esse material e dessa forma, é relevante levar esse material onde, com certeza, também há acesso do público, sempre observando e estudando a conservação do material, como será exposto, como será sinalizado, frisando não falar em ecomuseu que é muito falado hoje em dia, mas é um Museu que propõe uma interação maior com as pessoas e assim aprenderão a ler a cidade de uma outra forma. Disse ainda que quando fala em visita a Museus isso sempre emana escola, mas que existem tantos

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055- São José dos Campos - SP - Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

outros grupos, por exemplo familiares, terceira idade, públicos especiais aos finais de semana, frisando pensar também a acessibilidade cultural de como eles vão entender, como será recebido pessoa com deficiência auditiva, visual, entre outras deficiências e o Museu está na Praça, centro da cidade, e nada melhor do que o Museu se integrar a esse centro que está vivo, bem ali, então seria levar ações que possam acontecer na praça, na rua, e não só exposições. Ter uma lojinha, um espaço onde se tenha produtos que ajudem a difundir o acervo do museu, como os cartões postais, tem oficinas aqui na Fundação que podem fazer figuras de barros, mas que trabalhem a iconografia da indústria da cidade, enfim, ter um programa para esse lojinha, pensar em como pode ampliar o conhecimento das pessoas, e palestras, cursos que já acontecem, continuar acontecendo, ter seminários, encontros e concursos, pensou-se em um concurso de design para que pudesse escolher uma forma para essa museografia, materiais para o serviço educativo, específico para educação do Museu, frisando ainda a importância de contar com segurança, recursos para conservação do seu acervo, entre outros cuidados, indagando se alguém tinha dúvida, ocasião em que o Presidente também indagou se havia pergunta a ser feita. O Conselheiro Adilson, se apresentou, parabenizou, dizendo que o projeto estava muito interessante e que estava observando o organograma que estava fantástico, seguida da pergunta de que a questão é bem ampla que envolve o pensamento na cidade e indagou como a questão do Plano Museológico vai envolver outro espaço que tenha característica semelhante, mas que não estão no âmbito da FCCR, como exemplo o MAB – Memorial Aeroespacial Brasileiro, o Parque Vicentina Aranha que também faz exposições se já estão no conceito do Plano Museológico, a questão das parcerias como incentivo, apoio e também a questão de salva guarda e indagou como está envolvida a questão de parceria, pesquisa, contatos, divulgação e se tem um projeto na área de contatos com as Academias, Universidades. O Conselheiro Gabriel também parabenizou o projeto, parabenizou também os novos Conselheiros empossados, desejando-lhes êxito nas discussões árduas que existirão em final de gestão, concluindo com a elaboração da lista tríplice para a próxima presidência da FCCR. Disse ainda que com relação ao plano tinha uma dúvida, porque na realidade quando se fala plano, ainda que seja específico sobre o Museu Municipal, ele é derivado de outro plano maior que é o Plano Diretor de Cultura que está em processo de elaboração do projeto de lei e como uma concepção de gestão democrática participativa, disse não ver o estudo como um plano e sim como um estudo preliminar de indicativos técnicos com um diagnóstico a ser contribuído, frisando que em seu entender plano é constituído com uma relação paritária com a sociedade, com outros meios de discussão, oficinas e que esse processo havia ficado interno na FCCR, baseado em dois estudos contratados com consultoria mais o acúmulo dos funcionários e dirigentes do setor de Patrimônio Histórico. Disse achar válido o documento, mas que teria que aprofundar o processo, inclusive, por exemplo que deveria ter no município vários Museus específicos como o Museu do Esporte, que não está contemplado na análise, também uma fase de São José que é permanente, que se discute a história dos contribuintes, migrantes e imigrantes que circularam e que se firmaram no município, dizendo achar que esse tema merece um museu específico, citando que são várias famílias, em várias épocas que se deslocam para São José dos Campos, dizendo que isso contribui para o processo histórico social-econômico da cidade, frisando achar que isso deve ser contemplado e dessa forma, acha que o plano deve ser construído coletivamente, com oficinas e mais ainda, nos moldes que se tem o Plano Municipal de Cultura que passou por Audiências Públicas e sugeriu que o plano passe por um projeto de lei, para que não seja um plano técnico de uma gestão, frisando achar que está previsto no Sistema Nacional de Museus e em um futuro, no Sistema Municipal de Museus, então isso faz parte de um determinado processo que deveria ter sido contemplado, então acho que deveria sim utilizar esse trabalho, digamos que é um bom estudo preliminar, mas eu acho que ele ainda está

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055– São José dos Campos – SP – Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

prematuramente sendo denominado de plano. Ele pode vir a ser um documento importante para a elaboração do plano, e o plano é uma necessidade, é uma política pública, nós temos que identificar vários e pegou o exemplo do México, Barcelona, Cartagena que resgataram o patrimônio histórico e deram uma importância aos seu patrimônio, México por exemplo, no final de semana o centro para por que a circulação é em museus, Cartagena é o mesmo processo, isso aqui na América Latina, não estou falando nem da Europa que já tem uma tradição maior de fazer o circuito de museus. O convidado Fernando, Prof. de História da Rede Estadual, se apresentou e disse que ter programas de êxito no município, por meio da FCCR, no caso o ecomuseu, que é um novo conceito de relação do homem com a cidade, com o meio ambiente, dizendo que São José, historicamente, tem conseguido de uns dois anos pra cá, fazer levantamentos importantes com relação à arqueologia, com a contratação do arqueólogo Wagner Bernal que fez levantamento de sítios arqueológicos e que ao mesmo tempo existe uma descoberta dentro da Igreja São Benedito e quando começar o trâmite burocrático que existe do levantamento arqueológico a FCCR não teria condições de receber essa descoberta e assim, teria que ir para outro lugar e indagou, com relação às coleções citadas no plano, principalmente arqueologia, etimologia, a cultura popular, que disse achar ser englobado no Piraquara, de uma forma bem significativa e o sistema georreferenciamento térmico como funcionaria a questão mediante a descoberta da Igreja São Benedito e das urnas funerárias do Campos de São José, como preservar e não deixar que esses objetos saiam da cidade. O Conselheiro Fabrício disse que achou o plano bem elaborado e importante, porém, como joseense e que carrega uma tradicionalidade familiar na cidade, disse que não há no município uma tradição negra, disse ter italiana, portuguesa, árabe, mas não tem negra, como se em São José nunca tivesse existido negro, frisando que programa nenhum para ele é surpresa quando não falava do movimento negro, como o plano em discussão não falava e a cidade não conta com um acervo, como se não houvesse uma formação escravocrata, frisando que encontra até de índio mas que de negro não encontra e assim disse ser necessário um levantamento para apresentar um plano de resgate histórico dentro dos Museus e da FCCR. Disse que a comunicação dentro de São José, através da Cultura, tem uma grande falha, disse já ter apontado outras vezes e que companheiros também já apontaram, dizendo que deveria ter uma rádio web, onde pudesse levar as informações aos vários lugares como as Casas de Cultura, Postos de Saúde, enfim todas as entradas da cidade, levando programação, entrevistas, etc. Prosseguindo e com a palavra, a Sra. Priscila disse se reportar à primeira pergunta, dizendo que como o Coordenador iniciou na apresentação, muito se discutiu e que se discute ainda a questão museológica de São José nesses 30 anos e que se falava da criação da FCCR, quando através das próprias comissões de Artes Plásticas, Folclore, todos esses sonhos foram se materializando em acervos e que poderia retomar o assunto para décadas e é uma discussão que também se reporta a discussões nacionais, a discussões estaduais e com legislações específicas que foram ao longo do tempo aperfeiçoando e modificando estruturas e relações da instituição Museu com a cidade, disse que tem sim o MAB na esfera federal, a Embraer tem um pessoal qualificado coordenando um pequeno Museu, acervo da história da Embraer, disse que há o embrião do qual foi dialogado e inclusive há urna no Vicentina Aranha que fala da fase sanatorial de São José e que está também no Vicentina Aranha uma urna do acervo da FCCR que conta sobre a história dos índios e assim foi discutido com as Sra. Gisele e Silvia e equipe e outros integrantes da equipe do Arquivo, como seria feito esse diálogo, com a transferência do acervo para a atual sede do Museu Municipal com esse olhar para o Museu que está sob a administração da FCCR e que é criado por lei municipal, com as coleções de artes plásticas, coleção do período industrial, coleção de pessoas que fizeram doações como autônomo ou mesmo do embrião do observatório e também da coleção do Museu do Folclore, também a coleção de artes sacras que

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055- São José dos Campos - SP - Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

fica na Igreja Nossa Senhora Aparecida, frisando que ainda não houve o tempo administrativo para fazer esse diálogo e pensar no sistema da cidade, mas que foi discutido internamente e com a contratação da consultoria serão estudadas quais são as expectativas, ocasião em que disse que respondendo ao Conselheiro Gabriel, disse que o plano atende a legislação federal o IBRAM e que também atende ao próprio Sistema Municipal de Cultura porque foi feita adesão no Sistema Nacional de Cultura, frisando que já foi aprovado o SMC e que já foi realizado o PMC, onde focou na área do patrimônio a questão do Museu. Disse mais uma vez que o Plano Museológico fica à disposição e também se colocou à disposição para reunir um grupo de interessados para discussão mais aprofundada desses tópicos, sugestões, entre outros, mas que havia de começar esse estudo. Prosseguindo, disse que em relação ao acervo arqueológico onde está a coleção, foram recebidas as urnas no Arquivo Municipal com o suporte técnico de um arqueólogo e que para manter essas coleções, precisa-se pela legislação ter um técnico responsável, frisando que no passado havia um técnico responsável, porém e que depois disso, por questões jurídicas, da FCCR, não foi possível nova contratação. Prosseguindo, disse que atualmente foi feita a contratação de uma empresa cujo o técnico é o Arqueólogo Wagner Bornal que tem um grande lastro na área e que neste contrato, além de permitir que o técnico faça os estudos, ele também está elaborando um mapeamento arqueológico da cidade de São José dos Campos, que ficará à disposição da população. Em relação à comunicação, esse problema, outros acervos outras linhas outros museus, a semana passada saiu no jornal uma iniciativa da cooperativa de que estão pensando em criar um museu com o maquinário do que foi história desse complexo da tecelagem paraíba, então como ideias assim nós temos outras linhas de tudo aquilo que foi construído, fez a construção e que ao longo desse tempo tem que ser amadurecido e tem que ser discutido sim com todos os setores da sociedade e também com um acompanhamento técnico, eles colocaram em discussão aqui essa ideia do percurso museológico na cidade e da apropriação daquilo que é significativo para a cidade para cada cidadão de que remonta memória, história, a FCCR tem o PEP- Programa de Educação Patrimonial, que tem atuado nesse circuito em três trilhas, a do Parque da Cidade, a do Vicentina Aranha, da história sanatorial não só do material dos prédios, mas também do imaterial, o circuito centro. Fez agradecimentos para Sra. Gisele e a Sra. Silvia por todo trabalho e por estarem presentes à reunião, seguida de agradecimento ao Coordenador do nosso setor de museus que é o Akira que está à frente desse trabalho. A Sra. Gisele disse que com relação às parcerias estas já estão previstas no plano, frisando que foi apresentado apenas um resumo, ou seja o conceito do que tem o plano, dizendo que não há necessidade de ser um projeto de lei, porque tem que ter flexibilidade e a possibilidade de ser revisto de 5 em 5 anos, e que não daria para mudar uma lei de 5 em 5 anos, dizendo que atende sim à exigência e não exclui participação, ao contrário, é como nas exposições de longa duração em que tem toda essa linha de pesquisa prevista na cidade, das pessoas, dos movimentos sociais, o movimento negro de São José dos Campos, dizendo que pode ser até uma exposição temporária e partindo desse ponto, pode nascer um núcleo e isso vai depender do trabalho executado porque, hoje, se tem o Museu do Folclore, isso foi porque houve um trabalho nesses 30 anos ou mais, porque a Comissão do Folclore existiu antes da própria FCCR porque existiam pessoas interessadas na Cultura Popular, disse achar excelente a ideia da rádio, porque é uma forma de comunicação bem ampla. Prosseguindo, o Presidente disse que a rádio já existe, ou seja, www.radiofCCR.com, e fez agradecimentos à Sra. Silvia e Sra. Gisele, seguida de resposta ao Sr. Fernando de que haverá um inventário arqueológico até o final do ano. O Conselheiro Gabriel propôs a inversão de pauta que colocada em votação, permaneceu a manutenção da pauta e assim passou aos informes do COMPHAC, dizendo que na reunião do dia 07 de julho do COMPHAC, foram analisados três itens, um deles foi sobre a comunicação da apresentação da Orquestra Sinfônica que aconteceu no

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055- São José dos Campos - SP - Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fCCR.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

dia 27 de julho e que não houve observação por parte dos Conselheiros, o segundo item foi projeto que tem o nome de camelódromo da Pra João Mendes (Praça do Sapo) e que foi feita apresentação, as considerações e que não foi aprovado pelo COMPHAC. O terceiro item foi uma análise do GPH a respeito da casa de Cultura Zé Mira, obra do Arquiteto Carlos Milan, conhecida como residência Carlos Milan, dizendo que foi feita uma construção e a pessoa responsável participou da reunião e se justificou e houve uma decisão do COMPHAC pela não aprovação daquele muro construído, mas houve uma indicação para a pessoa que está cuidando de que assim que tiver condições financeiras que ela refaça o muro no modelo original. O Conselheiro Gabriel disse que há um acréscimo de que está irregular, ou seja, colocada uma placa da concessionária de energia EDP de propaganda da concessionária no muro, frisando que antes era só o muro que estava irregular. O Presidente disse que a EDP é a proprietária e que existe uma subpermissão de uso ao Instituto Zé Mira. Prosseguindo, o Presidente passou ao próximo item que se referia à indicação de representante do Conselho Gestor do FMC-Fundo Municipal de Cultura e fez pequena explanação para retomar quem não acompanhou ou acompanha, o Fundo Municipal de Cultura foi aprovado em 2013 e na lei de 2013, indica a existência de um Conselho Gestor que a partir daí tem uma regulamentação do próprio fundo e chegou a um item na portaria de como escolher e de como eleger esse Conselho Gestor do fundo, explicou que o Conselho Gestor é composto por 6 pessoas, ele é indicado com mandato de 2 anos, que acaba coincidindo com o mandato Conselho Deliberativo, dizendo que a última indicação do Conselho Deliberativo que diz respeito à sociedade civil, só para esclarecer, são 3 pessoas indicados pelo governo municipal e 3 pessoas indicados pelo Conselho Deliberativo, isso ocorreu no início de 2015, e que vai findar tanto o Conselho Deliberativo como o Conselho Gestor, no início de 2017. Explicou que o Conselho Gestor teve a indicação, naquele momento, de 3 titulares e também naquele momento indicou-se 3 suplentes, como diz o Gabriel 6. E dessa forma, existe, presente na reunião, titular indicado pelo Conselho Deliberativo, o Gabriel Alves da Silva Jr., não presentes, a Sra. Daniela Savastano, representante do SESC e o Rafael Cruz, que está fora do Brasil, no momento e os 3 suplentes Oswaldo Junior do Sesc, o Vitor Portezani que estava aqui e o Marcos Henrique. Ocorre que tem tido muitas reuniões e existe uma dificuldade de quórum e não temos tido notícias e ou justificativas do Marcos e do Rafael e devido ao fato precisamos indicar novo membro para o Conselho Gestor do Fundo tendo em vista que já existem 03 editais para lançar no semestre, frisando ainda o quórum mínimo, frisando que ele, o Presidente, o Vicente, Diretor Administrativo, e o Maurici Damasceno, Gestor de Contratos, que trabalham na FCCR fica mais fácil, mas que precisa de apenas mais um para atingir o quórum necessário. Prosseguindo, disse que diante desse quadro, pede que o Conselho indique outras duas pessoas para compor o Conselho Gestor. O Conselheiro Gabriel disse ter uma proposta de encaminhamento, propondo que seja por mérito que o Conselheiro Oswaldo assumira uma vaga de titular e o Vitor Portezani assumira uma vaga de primeiro suplente e que o Conselho escolha o segundo e o terceiro suplentes. O Presidente disse que outro encaminhamento seria consultar o Sr. Oswaldo se ele assumiria ser titular, tendo em vista a grande demanda que este tem junto ao SESC e também que tinha a indicação de uma pessoa que se submeteria a ser o titular. O Conselheiro Oswaldo agradeceu pela indicação do Conselheiro Gabriel, mas que a Daniela Savastano está como titular e ele como suplente, justamente pela dificuldade na participação dos dois, ou seja quando um participa da reunião, o outro tem que ficar no SESC. Prosseguindo, o Presidente ratificou a posição de primeiro suplente do Conselheiro Oswaldo, e que se o Vitor quisesse e tivesse disponibilidade para ser titular não haveria problema, tendo em vista que este havia se ausentado da reunião, mas que indicaria as outras duas pessoas e que se algum deles não aceitar ser titular, indicaria outro. O Presidente disse que pediu para Fabrício Cunha mandar currículo, dizendo que este era escritor e

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055- São José dos Campos - SP - Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

que foi consultado e que se colocou à disposição, ocasião em que indagou se havia mais indicação, ocasião em que o Conselheiro Gabriel disse teria a suplência do Conselheiro Wagner Ribeiro, empossado naquele dia, e que se ele tivesse interesse, ocasião em que o Presidente fez lembrar que membros do Conselho não podem apresentar projetos culturais. O Presidente explicou, em resumo, os trabalhos desenvolvidos no Conselho, bem como disse que as reuniões são semanais. O Conselheiro Wagner agradeceu e disse que estava entrando em um processo novo de trabalho junto ao Conselho Deliberativo e que ficaria difícil assumir outro trabalho. Prosseguindo, o Conselheiro Orlando Orlandi pediu a palavra e se colocou à disposição do Conselho Gestor, seguida da informação do Presidente de que o Conselheiro Vitor é suplente e sendo assim, como diz o regimento, quando se afasta um titular, quem assume é o suplente e que caberia consulta-lo. O Sr. Vicente Cioffi, Diretor Administrativo e também membro do Conselho Gestor, pediu a palavra e disse que caberia definir quem assumiria a titularidade entre os dois nomes que foram propostos, disse achar importante para que não tenha que marcar outra reunião par discutir o mesmo assunto, dizendo ficar o encaminhamento definido pelo Conselho. O Sr. Vicente Cioffi disse que a proposta dele é que definissem os dois nomes que estavam sendo propostos, ou seja na impossibilidade do Conselheiro Vitor, seja indicado o Fabricio Cunha que o Presidente indicou e o Conselheiro Orlando Orlandi que se prontificou a participar, frisou ainda que não propunha nome e sim que fosse solucionada a questão. O Conselheiro Orlando Orlandi disse que a indicação do Presidente seria escolhido para substituir o titular e que ele ficaria na suplência. O Presidente ratificou que, primeiro, consulta o Conselheiro Vitor e se este não aceitar a titularidade, ficaria o Fabricio Cunha como titular e o Conselheiro Orlando Orlandi como suplente. Continuando, o Presidente passou ao item seguinte de pauta, ou seja Assuntos Gerais, dizendo que está inclusa formalidade do Conselho Deliberativo que é apreciação do gatilho salarial, dizendo que estava submetendo uma coisa que já tinha ocorrido e explicou que houve uma antecipação do gatilho por conta do período eleitoral, ele não atingiu 5% mas a Prefeitura decidiu aplicar esse valor de 4,33% que foi aprovado na Câmara, e provavelmente essa diferença vai subir aos meses seguintes, provavelmente se chegar até 5% no final do ano, ou não, ano que vem teremos outro gatilho. Disse que, na exibição em multimídia, que já comentou em outras reuniões, que seria visto uma série de cargos e funções que, efetivamente, não existem na FCCR porque é o que se faz desde que a FCCR é fundação, então a gente vai passar uma series de níveis e cargos que não ocorre na FCCR mas é o que temos e submetemos, ou seja, uma porção de cargos para que o Conselho tenha conhecimento, indagando se queriam ver um por um, ocasião que disseram que não, ou se alguém era contra o gatilho já aplicado, frisando que era para tomar ciência, uma formalidade. Desta forma, foi aprovada a tabela de reajuste salarial, seguida de agradecimento à Sra. Paulete – Supervisora da GRH. Prosseguindo, o Presidente passou ao próximo assunto, ou seja, o informe do encaminhamento do anteprojeto de lei do Conselho Municipal de Política Cultural, dizendo que foi protocolado e estava em apreciação do Gabinete da Prefeitura. Informou também sobre a questão da Tecelagem do Paraíba, dizendo que no dia 28 de junho passado foi assinado o Termo de Posse pela Procuradoria Geral do Estado e o Prefeito Carlinhos de Almeida, dizendo haver Decreto onde o Governador indicava que a Procuradoria fizesse esse termo, dizendo ainda que havia alguns itens que tratava da vistoria e que tal vistoria foi feita, ou seja das condições e situações dos galpões, entre a Prefeitura e os representantes do Governo do Estado. O Conselheiro Gabriel quis informações sobre essa permissão de uso, dizendo que ela veio após a mobilização da sociedade civil pedindo que esse complexo fosse municipalizado, porque ele era o objeto de uma ação civil pública proposta pelo ministério público em razão da deterioração de queda de dois galpões e iminente queda do terceiro. Essa permissão de uso ela está dizendo de quem e a responsabilidade e após essa vistoria foi de

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055– São José dos Campos – SP – Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

reconstrução, restauração desses galpões porque isso ainda está pendente na ação judicial, tanto é que a autora está indagando o Ministério Público de como está essa situação, que tomou conhecimento pela imprensa, então é importante se o ônus desse galpão vai ser do município ou não. Se não for como vai ser isso. Outra questão que foi elencada, que seria estabelecido um plano de ocupação desse complexo, já tem setores da sociedade que estão se mobilizando dizendo vamos instalar ali um museu da indústria, sem prejuízo a essa proposta o plano de ocupação e o plano diretor do complexo da tecelagem, disse que no seu entender tem que ser discutido com a sociedade qual a destinação, então em que processo a gente vai dar o start disso ou será apenas só quando esse imóvel for doado ao município que não pode ser sob delegação de período eleitoral. O Presidente disse que o Termo de Permissão de uso não trata dos galpões que foram objetos da ação judicial que estão sub judice, dizendo que são os galpões 8 e 9 que foram os quais caíram, dizendo entre outras itens que a recuperação é de responsabilidade do estado para que não caia ou deteriore mais, frisando que com relação ao plano de ocupação não há nenhum item do Termo que fale sobre isso, porém cita ser uma destinação cultural, científica e social e assim, abre algumas possíveis exceções, frisando que existe uma vontade da Prefeitura de fazer um plano de ocupação, mas que até o momento não havia indicação. Prosseguindo, passou a palavra ao Sr. Vicente Cioffi para falar do convite do Encontro com Gestores Culturais: diagnóstico e avaliação. Um exercício de avaliação da realidade local e regional, com o levantamento das demandas e desafios a partir da análise do contexto profissional dos participantes, acrescentou que é uma parceria entre a FCCR, o SESC e a Oficinas Culturais Altino Bondesan, ocasião em que o Sr. Vicente Cioffi fez as explicações, ressaltando que, tradicionalmente, o SESC e a FCCR tem realizado em parceria, uma série de ações de informação e capacitação, bem como do desenvolvimento da cidade na área cultural, principalmente no que tange à Gestão Cultural, seja na área pública ou privada, citou o Lugares da Cultura, Encontro de Capacitação para Projetos Culturais, seguida de outro sobre a Diversidade, entre outros, frisando que todos foram sucesso em sua realização e com grande procura pela sociedade e vários segmentos da população e, desta feita, a FCCR recebeu um convite do SESC para apoiar um projeto que tem a ver com trabalhos que vêm sendo realizado, há mais de três anos, pelo SESC que é o Centro de Pesquisa de Informação do SESC do município de São Paulo na formação de Gestores Culturais, enfim o Sr. Vicente fez todas as explicações sobre o curso, dizendo que talvez o Conselheiro Oswaldo também quisesse falar e fez convite para todos que quisessem participar, frisando que aconteceria nos dia 09 e 10 de agosto, às 19h00 e que existiam trinta vagas para a FCCR e que destas trinta, restaram 06 vagas que não tinham sido preenchidas e que a FCCR estaria disponibilizando, através do convite e de uma ficha para preenchimento que estava sendo distribuída. Prosseguindo, o Conselheiro Gabriel informou que na semana seguinte aconteceriam na cidade as Audiências Públicas para discutir a LOA, uma lei orçamentária, disse achar importante a participação porque são os representantes de vários segmentos e até mesmo sobre as questões de políticas públicas, fez convite aos demais e disse ainda achar importante que levem propostas, citou como exemplo que ele já levou proposta sobre a ampliação do Cine Teatro Benedito Alves da Silva com a desapropriação dos imóveis ao lado. Falou sobre outro informe, ou seja, do Museu do migrantes e imigrantes, dizendo ser uma questão interessante, não só para o exercício da cidadania, mas também para que se possa levar propostas para serem analisadas e remetidas ao projeto que será enviado a Câmara, dizendo que quanto mais contribuição tiver para esse processo, mais interessante será, tendo em vista como será elaborado e mesmo que na discussão, na Câmara, haja emendas, mas são projetos interessantes, não só sobre questões de cultura, mas sobre a discussão do orçamento do município, uma oportunidade de poder intervir para que seja uma gestão democrática e participativa. O Conselheiro comentou também do grande feito que foi o resgate e

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055- São José dos Campos - SP - Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

a reinauguração do Cine Teatro Benedito Alves da Silva que é um Patrimônio Histórico que compõe um projeto de resgate do Centro Histórico da cidade e é um patrimônio histórico considerado como elemento de preservação, ainda que não seja mensurado o quanto de patrimônio histórico e imaterial tem aquele espaço, porque ali existiram várias produções e que teria que fazer esse levantamento, fazer esse tombamento, assim como foi feito com a Banda de Santana, mas que foi uma conquista porque esteve fechado por 17 anos e dizia isso em razão de que o Benedito Alves foi o seu avô e como alguns sabem que aquilo representa várias gerações no município, frisando ser uma conquista do Conselho e da gestão dos funcionários da FCCR, do Movimento Cultural que tiveram uma participação ativa para que isso fosse um sucesso, frisando ser ali um espaço histórico que merece ser ampliado e como em outras cidades como Cartagena, Barcelona, México que resgataram os seus patrimônios históricos. Citou ainda a conquista do Complexo da Tecelagem Paraíba e ainda há que se conquistar o prédio da Coletoria Estadual que fica no local onde funcionou o primeiro fórum da cidade de São José dos Campos, que está no projeto para ser alienado na Assembleia Legislativa. Parabenizou pelas conquistas e disse que há de se preservar o que sorou da Cerâmica Weiss, conquistas também para as estações ferroviárias e assim constrói-se um futuro, resgatando a memória da cidade. Com a palavra, o Presidente disse ficar o registro para apresentação em vídeo e que passaria a palavra para a Conselheira Emília para convidar os Conselheiros para participar do projeto Além da Lona, projeto de mostra de artes circenses que aconteceria no Espaço Cultural Flávio Craveiro, com abertura de exposição e também com ações com as escolas do bairro. A Sra. Emília passou todos os informes e agradeceu a atenção. O Conselheiro Adilson disse que se encontrou, na semana passada, em São Francisco Xavier, com Auro Lúcio e perguntou da avaliação da atividade “Encontro na Mantiqueira” e este disse que a avaliação do pessoal participante foi positiva e que o pessoal envolvido pretende batalhar pela continuidade. O Conselheiro Fabrício informou aos novos e demais Conselheiros que foi feito, em parceria com a FCCR, no largo da Igreja de São Benedito a apresentação da festa de São Benedito, realizada através da Coordenação Estadual e Nacional, CONEN, realizada nos dias 10 e 11/06/2016, com várias apresentações, e também da participação do seu grupo, através da FCCR, junto ao Abaçai, no brilhante evento do Revelando São Paulo Vale do Paraíba, seguida de agradecimentos. Finalizando a reunião, o Presidente informou que quem tiver disposição e quiser participar da Comissão LIF e Comissão de Administração que ainda há vagas e que fizesse contato com a Júlia. O Presidente indagou se havia algo mais a registrar, como não houve, agradeceu mais uma vez pelas presenças e encerrou a reunião e, eu, Júlia de Castro Silva Ivo, lavei a presente.

Alcemir Palma

Presidente do Conselho Deliberativo

Júlia de Castro Silva Ivo

Secretária do Conselho Deliberativo

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055- São José dos Campos – SP – Tel. 12-3924 7300 Fax 12-3941 8577

e-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**